

Revista

O CAMINHO

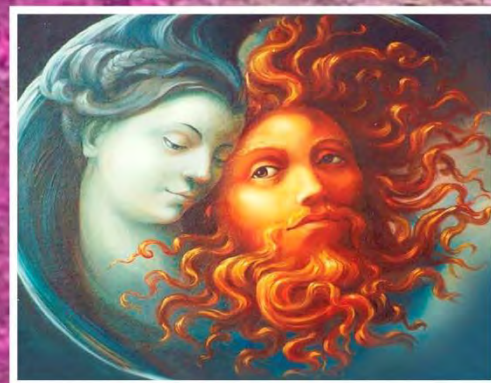
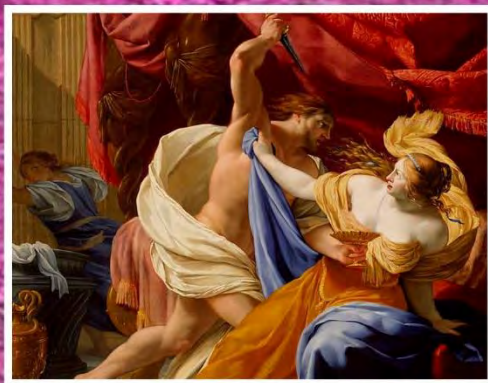
*Destruição dos seres
vivos uns pelos outros*

Setembro - 2019

Edição Especial de Cairbar Schutel

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM A
CAIRBAR SCHUTEL

7
ESTUDO
*Destruição dos seres vivos
uns pelos outros*

10
REFLEXÃO
Saber como convém

12
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Advento do Espírito de Verdade

14
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Sir Arthur Conan Doyle

19
NA PRATELEIRA

20
BAZAR RECANTO DE MARIA

21
ACONTECE NO CEAK

22
ENSINAMENTOS DE
CAIRBAR SCHUTEL
*O mistério da morte
No outro lado da morte*

29
UM JEITO DE SER FELIZ
As dores do inferno

32
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Por que melindramos?

36
AGENDA ESPÍRITA

40
ARTIGO
Feminicídio

43
ARTIGO
*«Ideologia de gênero» se baseia
no materialismo*

46
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

50
PRECE À JESUS
Por Cairbar Schutel

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 2 ANO MMXIX

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - SETEMBRO DE 2019

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	20:00	PARÁBOLA DO MAU RICO (ESE cap. XVI).	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	LE 2ª par. cap. VII Q 394 e 399, 3ª par. cap. I Q 627 e 628, cap. IX Q 806, 807, 814 a 816, cap. XII Q 899 a 902, 4ª par. cap. I Q 925 e 926; cap. II Q 983 e 1018; ESE cap. VI it 6, cap. VII it 11 e 12, cap. XVI it 1 a 15, cap. XXV it 6; CI 1ª par. cap. IV it 12; QE cap. III it 134; OP 2ª par.; RE OUT/1861; Lc. 16:19-31.
10	20:00	PARÁBOLA DOS TALENTOS (ESE cap. XVI).	EDILA SILVEIRA LUZ	ESE cap. XVI it 6; Mt. 25:14-30, Lc. 19:12-27; Pev cap. 12; PEJ; FE cap. 6; FV cap. 132; OLE cap. 44 e 46; EV cap. 35 e 63; CVV cap. 4.
17	20:00	NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO (LE 3ª par. cap. V).	EDGARD DIAZ ABREU	LE 3ª par. cap. V Q 704 a 710 e 715 a 717, 4ª par. cap. I Q 923 e 926; ESE cap. XXV it 7 e 8.
24	20:00	A VERDADEIRA PROPRIEDADE (ESE cap. XVI).	LUIZ EDUARDO LEITE DE AZEVEDO	LE 2ª par. cap. VI Q 267-a, cap. IX Q 533, 3ª par. cap. III Q 679, cap. V Q 711 e 712, cap. IX Q 808 e 818, cap. XI Q 880 a 885, cap. XII Q 899, 4ª par. cap. I Q 925, cap. II Q 1019; LM 2ª cap. XXVI it 295; ESE cap. IX it 5, cap. XV it 10, cap. XVI it 9, 10, 14 e 15, cap. XXV it 8; CI 2ª par. cap. II it 3; OLE cap. 43 e 45.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	15:00	MISSÃO DO BRASIL COMO PÁTRIA DO EVANGELHO.	MARIA CRISTINA FIGUEIREDO	BCMPE.
05	20:00	MISSÃO DO BRASIL COMO PÁTRIA DO EVANGELHO.	SERGIO DAEMON	BCMPE.
12	15:00	INSTINTO E MEIOS DE CONSERVAÇÃO (LE 3ª par. cap. V).	CARLOTA D OLIVEIRA MATOZINHO	LE 3ª par. cap. I Q 635, cap. V Q 702 a 727, cap. VI Q 728 a 730 e 761; ESE cap. XII it 8; GEN cap. III it 10; RE FEV/1862, JAN/ 1864.
12	20:00	INSTINTO E MEIOS DE CONSERVAÇÃO (LE 3ª par. cap. V).	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO	LE 3ª par. cap. I Q 635, cap. V Q 702 a 727, cap. VI Q 728 a 730 e 761; ESE cap. XII it 8; GEN cap. III it 10; RE FEV/1862, JAN/ 1864.
19	15:00	FLAGELOS DESTRUIDORES (LE, 3ª par. cap. VI).	MARIZA CORREA	LE 2ª par. cap. IX Q 534 e 536, 3ª par. cap. V Q 707, cap. VI Q 737 a 741; ESE cap. V it 6, cap. XII it 7 a 16; GEN cap. III it 4, cap. IX it 11, cap. XI it 36; RE OUT/1868; AR cap. 18.
19	20:00	FLAGELOS DESTRUIDORES (LE, 3ª par. cap. VI).	EDER ANDRADE	LE 2ª par. cap. IX Q 534 e 536, 3ª par. cap. V Q 707, cap. VI Q 737 a 741; ESE cap. V it 6, cap. XII it 7 a 16; GEN cap. III it 4, cap. IX it 11, cap. XI it 36; RE OUT/1868; AR cap. 18.
26	15:00	CARACTERES DA PERFEIÇÃO – O HOMEM DE BEM (ESE cap. XVII).	LEDA LÚCIA BRAGA	LE 3ª par. cap. I Q 643, cap. XII Q 893, 898, 907, 908 e 919; ESE cap. XVII it 1 a 11; Mt. 5:44-48, Lc. 6:27-28 e 6:32-36, Mc. 4:28, Rm. 7:19; RE OUT/1861, MAI/1866.
26	20:00	CARACTERES DA PERFEIÇÃO – O HOMEM DE BEM (ESE cap. XVII).	MARISTELA SANTOS	LE 3ª par. cap. I Q 643, cap. XII Q 893, 898, 907, 908 e 919; ESE cap. XVII it 1 a 11; Mt. 5:44-48, Lc. 6:27-28 e 6:32-36, Mc. 4:28, Rm. 7:19; RE OUT/1861, MAI/1866.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / QE – O que é o espiritismo / OP – Obras Póstumas / GEN – A Gênese / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e o Inferno / RE – Revista Espírita / BCMPE – Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho / AR – Ação e Reação / OLE – O Livro da Esperança / CVV – Caminho, Verdade e Vida / FV – Fonte Viva / EV – O Espírito da Verdade / PEJ – Parábolas e Ensinos de Jesus / Pev – Parábolas Evangélicas / FE – Floresções Evangélicas / Mt. – Mateus / Lc. – Lucas / Mc. – Marcos / Rm. – Romanos / cap. – capítulo / Intr – Introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / n° – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM A CAIRBAR SCHUTEL

No dia 22 de setembro de 1868, filho do casal Anthero de Souza Schutel e Rita Tavares Schutel, nasceu Cairbar de Souza Schutel, no Rio de Janeiro, então sede da Corte Imperial do Brasil, onde praticou em diversas farmácias e aos 17 anos de idade foi para o Estado de São Paulo, trabalhando como farmacêutico em Piracicaba, Araraquara e depois em Matão, cidade em que viveu durante 42 anos.

Possuidor de brilhante cultura, de grande prestígio social e sobretudo de notória autoridade moral, acabou sendo escolhido para o honroso e histórico cargo de primeiro Prefeito da cidade de Matão, cargo que ocupou por duas vezes, a primeira de 28 de março a 07 de outubro de 1899, voltando a exercê-lo de 18 de agosto a 15 de outubro de 1900, conforme consta das atas e dos registros históricos da municipalidade matonense.

Nascido em família católica, batizado aos 7 anos de idade, Cairbar Schutel cumpria suas obrigações perante a Igreja de Roma. Entretanto, já adulto e vivendo em Matão, passou a receber, em sonhos, a visita constante de seus falecidos pais, porque ele ficara órfão de ambos com menos de 10 anos de idade. Insatisfeito com as explicações de um padre para

o fenômeno, Schutel procurou Quintiliano José Alves e Calixto Prado, que realizavam reuniões de práticas espíritas domésticas, logrando então entender a realidade do mundo extrafísico.

Convertido ao Espiritismo, cuidou logo de legalizar o Grupo (hoje Centro Espírita O Clarim)

“...Cairbar Schutel. Cairbar Schutel foi, para Matão, um dinamo propulsor do seu progresso, um arauto dedicado e eloquente das suas aspirações de cidade nascente. Mais do que isso foi o homem que, como farmacêutico, acorria com o seu saber e com a sua caridade à cabeceira dos doentes, naqueles tempos em que o médico era ainda nos sertões que beiravam o “Rumo”, uma autêntica “avis rara”.

Espírita Amantes da Pobreza, cuja ata de instalação foi lavrada no dia 15 de julho de 1905. Resolvido a difundir a Doutrina Espírita pelos quatro cantos do mundo – e mesmo vivendo em uma pequena e modesta cidade no interior do Brasil -, o “Bandeirante do Espiritismo”, como ficou conhecido Cairbar Schutel, fundou o jornal “O Clarim” no dia 15 de agosto de 1905, e a RIE – Revista Internacional de Espiritismo no dia 15 de fevereiro de 1925, ambos circulando até hoje.

Além disso, o incansável arauto da Boa Nova, com todas as dificuldades da época e da região, viajava semanalmente até a cidade de Araraquara para proferir, aos domingos, as suas famosas 15 “Conferências Radiofônicas”, pela Rádio Cultura de Araraquara (PRD – 4), no período de 19 de agosto de 1936 a 02 de maio de 1937.

Escritor fértil, entre 1911 e 1937 escreveu os livros O batismo, Cartas a esmo, Conferências radiofônicas, Histeria e fenômenos psíquicos, O diabo e a igreja, Espiritismo e protestantismo, O espírito do cristianismo, Os fatos espíritas e as forças X..., Gênese da alma, Interpretação sintética do apocalipse, Médiuns e mediunidades, Espiritismo e materialismo, Parábolas e ensinamentos de Jesus, Preces espíritas, Vida e atos dos apóstolos, A questão religiosa, Liberdade e progresso, Pureza doutrinária, A vida no outro mundo e Espiritismo para crianças.

Para publicá-los, Schutel não mediu esforços: adquiriu máquinas, papel, tinta, cola e outros insumos para impressão, procurando escolher sempre material de primeira categoria. Desse esforço surgiu a Casa Editora O Clarim, que hoje emprega inúmeros funcionários em Matão, tendo publicado mais de cem títulos de obras de renomados autores, encarnados e desencarnados.

Consciente de sua responsabilidade como cidadão, cuidou de regularizar a sua união com D^a. Maria Elvira da Silva e Lima, com ela se casando no dia 31 de agosto de 1905; o casal Schutel não teve filhos carnais, porém sua dedicação aos semelhantes ficou indelevelmente marcada na história de Matão, uma vez que ambos jamais deixaram de atender aqueles que os procuravam.

Depois de curta enfermidade, Cairbar Schutel faleceu em Matão, no dia 30 de janeiro de 1938. Durante e após suas exéquias, inúmeras pessoas de Matão, das cercanias, do Estado de São Paulo e de diversas regiões do Brasil prestaram-lhe comovente tributo de gratidão e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, tendo certamente cumprido a sua missão.

Aliás, o prestigioso jornal “A Comarca”, de Matão, em sua edição de 6 de fevereiro de 1938, consignou o seguinte: “É absolutamente impossível em Matão falar-se quer da nossa história passada, quer da nossa história hodierna sem mencionar Cairbar Schutel. Cairbar Schutel foi, para Matão, um dinamo propulsor do seu progresso, um arauto dedicado e eloquente das suas aspirações de cidade nascente. Mais do que isso foi o homem que, como farmacêutico, acorria com o seu saber e com a sua caridade à cabeceira dos doentes, naqueles tempos em que o médico era ainda nos sertões que beiravam o “Rumo”, uma autêntica “avis rara”.

“Militando na política por algum tempo, a sua atuação pode ser traduzida no curto parágrafo que abaixo transcrevemos, fragmento de um discurso pronunciado em 1923, na Câmara Estadual, pelo Deputado Dr. Hilário Freire, quando aquele ilustre parlamentar apresentou o projeto da criação da Comarca de Matão. Ei-lo: “Em 1898, o operoso, humanitário e patriótico cidadão Sr. Cairbar de Souza Schutel, empregando todo o largo prestígio político de que gozava, e comprando com os seus próprios recursos o prédio para instalação da Câmara, conseguiu, por intermédio de um projeto apresentado e defendido pelo Dr. Francisco de Toledo Malta, de saudosa memória, a criação do município de Matão”.

Dizem algumas comunicações mediúnicas que o Espírito Cairbar Schutel está, no mundo espiritual, encarregado pela divulgação do Espiritismo na Terra; sendo confirmada tal informação, essa nobre tarefa está muito dirigida, porque o movimento espírita deve muito ao querido “Bandeirante do Espiritismo”, assim como à sua digníssima esposa D^a. Maria Elvira da Silva Schutel, pois, como diz a sabedoria popular, ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher!

Fontes:

Eliseu F. da Mota Júnior
Instituto Cairbar Schutel





ESTUDO

Destruição dos seres vivos uns pelos outros

A destruição dos seres vivos é, dentre as leis da Natureza, uma das que, à primeira vista, menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Pergunta-se por que lhe criou Ele a necessidade de mutuamente se destruírem, para se alimentarem uns à custa dos outros.

Para quem apenas vê a matéria e restringe à vida presente a sua visão, há de isso, com efeito, parecer uma imperfeição na obra divina; daí a conclusão que tiram os incrédulos que, não sendo Deus perfeito, não há Deus. É que, em geral os homens apreciam a perfeição de Deus do ponto de vista humano; medindo-lhe a sabedoria pelo juízo que dela formam, pensam que Deus não poderia fazer coisa melhor do que eles próprios fariam. Não lhes permitindo a curta visão, de que dispõem, apreciar o conjunto, não compreendem que um bem real possa decorrer de um mal aparente. Só o conhecimento do princípio

espiritual, considerado em sua verdadeira essência, e o da grande lei de unidade, que constitui a harmonia da Criação, pode dar ao homem a chave desse mistério e mostrar-lhe a sabedoria providencial e a harmonia, exatamente onde apenas vê uma anomalia e uma contradição. Dá-se com esta verdade o mesmo que se dá com uma imensidão de outras; o homem não é apto a sondar certas profundezas senão quando seu Espírito chega a um suficiente grau de maturidade.

“Quando a alma atingiu o grau de maturidade necessário à sua transformação, recebe de Deus novas faculdades: o livre-arbítrio e o senso moral, numa palavra a centelha divina, que dão novo curso às suas ideias e a dotam de novas aptidões e percepções. Mas as novas faculdades morais de que é dotada só se desenvolvem gradualmente, pois nada é brusco na Natureza.”

A verdadeira vida, tanto do animal como do homem, não está no invólucro corporal, do mesmo modo que não está no vestuário. Está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo. Esse princípio necessita do corpo, para se desenvolver pelo trabalho que lhe cumpre realizar sobre a matéria bruta. O corpo se consome nesse trabalho, mas o Espírito não se gasta; ao contrário, sai dele cada vez mais forte, mais lúcido e mais apto. Que importa, pois, que o Espírito mude mais ou menos frequentemente de envoltório?! Não deixa por isso de ser Espírito. É precisamente como se um homem mudasse cem vezes no ano as suas vestes. Não deixaria por isso de ser homem.

Por meio do incessante espetáculo da destruição, ensina Deus aos homens o pouco caso que devem fazer do envoltório material e lhes suscita a ideia da vida espiritual, fazendo que a desejem como uma compensação.

Objetar-se-á: não podia Deus chegar ao mesmo resultado por outros meios, sem constranger os seres vivos a se entre destruírem? Bem atrevido aquele que pretendesse penetrar os desígnios de Deus! Desde que na sua obra tudo é sabedoria, devemos supor que esta não existirá mais num ponto do que noutros; se não o compreendemos assim, devemos atribuí-lo à nossa falta de adiantamento. Contudo, devemos tentar buscar-lhe a razão, tomando por bússola este princípio: *Deus há de ser infinitamente justo e sábio*. Procuremos, portanto, em tudo, a sua justiça e a sua sabedoria.

Uma primeira utilidade, que se apresenta de tal destruição, utilidade, sem dúvida, puramente física, é esta: os corpos orgânicos só se conservam com o auxílio das matérias orgânicas, matérias que só elas contêm os elementos nutritivos necessários à transformação deles. Como instrumentos de ação para o princípio inteligente, precisando os corpos ser constantemente renovados, a Providência faz que sirvam ao seu mútuo entretenimento. Eis por que os seres se nutrem uns dos outros. Mas, então, é o corpo que se nutre do corpo, sem que o Espírito se aniquile ou altere. Fica apenas despojado do seu envoltório.

Há também considerações morais de ordem elevada.

É necessária a luta para o desenvolvimento do Espírito. Na luta é que ele exercita suas faculdades. O que ataca em busca do alimento e o que se defende para conservar a vida usam de habilidade e inteligência, aumentando, em consequência, suas forças intelectuais. Um dos dois sucumbe; mas, em realidade, que foi o que o mais forte ou o mais destro tirou ao mais fraco? A veste de carne, nada mais; ulteriormente, o Espírito, que não morreu, tomará outra.

Nos seres inferiores da Criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, em os quais a inteligência ainda não substituiu o instinto, a luta não pode ter por móvel senão a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das mais imperiosas dessas necessidades é a da alimentação. Eles, pois, lutam unicamente para viver, isto é, para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum móvel mais elevado os poderia estimular. É nesse primeiro período que a alma se elabora e ensaia para a vida.

Quando a alma atingiu o grau de maturidade necessário à sua transformação, recebe de Deus novas faculdades: o livre-arbítrio e o senso moral, numa palavra a centelha divina, que dão novo curso às suas ideias e a dotam de novas aptidões e percepções. Mas as novas faculdades morais de que é dotada só se desenvolvem gradualmente, pois nada é brusco na Natureza.

No homem, há um período de transição em que ele mal se distingue do bruto. Nas primeiras idades, domina o instinto animal e a luta ainda tem por móvel a satisfação das necessidades materiais. Mais tarde, contrabalançam-se o instinto animal e o sentimento moral; luta então o homem, não mais para se alimentar, porém, para satisfazer à sua ambição, ao seu orgulho, à necessidade, que experimenta, de dominar. Para isso, ainda lhe é preciso destruir. Todavia, à medida que o senso moral prepondera, desenvolve-se a sensibilidade, diminui a necessidade de destruir, acaba mesmo por desaparecer, por se tornar odiosa. O homem ganha horror ao sangue.

Contudo, a luta é sempre necessária ao desenvolvimento do Espírito, pois, mesmo chegando a esse ponto, que parece culminante, ele ainda está longe de ser perfeito. Só à custa de muita atividade adquire conhecimento, experiência e se despoja dos últimos vestígios da animalidade. Mas, nessa ocasião, a luta, de sangrenta e brutal que era, se torna puramente intelectual. O homem luta contra as dificuldades, não mais contra os seus semelhantes.

Nota – Como se vê, esta explicação se prende à grave questão do futuro dos animais. Nós a trataremos proximo e a fundo, porque nos parece suficientemente elaborada e cremos que se pode, desde já, considerá-la como resolvida em princípio, pela concordância do ensino.

[1] N. do T.: Vide [A Gênese](#), de Allan Kardec, capítulo III, itens 20 a 24.

[2] [“medindo-lhe a sabedoria pelo juízo que dela formam”. Achamos que a tradução dessa última frase, que em francês é: “*leur propre jugement est la mesure de sa sagesse*” deveria ser: **seu julgamento é a medida de sua sabedoria**]

[3] [O princípio da reencarnação, que vige entre todos os seres vivos, patenteia a equânime justiça de Deus na Criação, pois o predador de hoje será, ou já foi, a presa de amanhã, e assim, nenhum ser ficará no prejuízo ao percorrer o longo caminho evolutivo, até que, por fim, não mais tenha necessidade de reencarnar.]

Fonte: _____

Revista Espírita de abril de 1865



REFLEXÃO

Saber como convém

“E se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.”

Paulo (I Coríntios, 8:2)

A civilização sempre cuida saber excessivamente, mas, em tempo algum, soube como convém saber.

É por isto que, ainda agora, o avião bombardeia, o rádio transmite a mentira e a morte, e o combustível alimenta maquinaria de agressão.

Assim também, na esfera individual, o homem apenas cogita saber, esquecendo que é indispensável saber como convém.

Em nossas atividades evangélicas, toda a atenção é necessária ao êxito na tarefa que nos foi cometida.

Aprendizes do Evangelho existem que pretendem guardar toda a revelação do Céu, para impô-la aos vizinhos; que se presumem de posse da humildade, para tiranizarem os outros; que se declaram pacientes, irritando a quem os ouve; que se afirmam crentes, confundindo a fé alheia; que exibem títulos de benemerência, olvidando comezinhas obrigações domésticas. Esses amigos, principalmente, são daqueles que cuidam saber sem saberem de fato.

Os que conhecem espiritualmente as situações ajudam sem ofender, melhoram sem ferir, esclarecem sem perturbar. Sabem como convém saber e aprenderam a ser úteis. Usam o silêncio e a palavra, localizam o bem e o mal, identificam a sombra e a luz e distribuem com todos os dons do Cristo. Informam-se quanto à Fonte da Eterna Sabedoria e ligam-se a ela como lâmpadas perfeitas ao centro da força. Fracassos e triunfos, no plano das formas temporárias, não lhes modificam as energias. Esses sabem porque sabem e utilizam os próprios conhecimentos como convém saber.

Fonte:

Livro: *Vinha de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier* Editora: *FEB*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos: Advento do Espírito de Verdade

5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: *“Vinde a mim, todos vós que sofreis.”*

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao Reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade.

Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos

que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e credel pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.”

O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VI
Itens 5



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Sir Arthur Conan Doyle

Arthur Conan Doyle nasceu em Edimburgo, Inglaterra, a 22 de maio de 1859, e desencarnou em Cowborough (Sussex), no mesmo país, no dia 07 de julho de 1930.

Dada a projeção de seu nome em todo o mundo, Arthur Conan Doyle tornou-se um dos mais renomados espíritos do presente século, devendo-se a ele apreciável parcela da



Arthur Conan Doyle.

editar "Micah Clarck". A história da rebelião de Monmouth. "The sign of Four", em 1889 e em 1891 - "The White Company", que alcançou grande sucesso.

No mesmo ano de 1891, conquistou enorme popularidade com as "Aventuras de Sherlock Holmes", que apareciam em "The Strand Magazine". Com a criação do genial Sherlock Holmes, cujas primeiras aventuras apareceram em "A Study in Scarlet", a prática da medicina de Arthur Conan Doyle foi relegada a plano secundário, à medida que avançou a fama do escritor. Em 1893 reaparece o genial detetive nas "Memórias de Sherlock Holmes", seguidas de "O Cão de Baskervilles", em 1902 e de "A Volta de Sherlock Holmes", em 1905.

Conan Doyle não se limitou a esse gênero literário. Já em 1896 publicava alguns estudos históricos, dentre eles "As Explorações do General Gerard". Foram também de sua autoria "A História de Waterloo", "The Fires of Fate", "The House of Temperley" e "The Poison Belt".

Nessa época Conan Doyle já havia sido agraciado pelo governo inglês com o título de "Sir". Pouco antes já havia publicado "The Tragedy of the Ko-rosko", em 1898, uma pequena história do Sudão anglo-egípcio e "The Green Flag", que aborda assuntos de origem africana. Nesse mesmo grupo se inclui a sua obra-prima "Sir Nigel". Publicou, ainda, de 1894 a 1912, oito obras abordando assuntos diversos, dentre elas alguns romances.

De 1915 a 1920, dentre outros trabalhos destacam-se "Cause and Conduct of the World War", que logrou traduções em doze idiomas, e "History of the British Campaign in France and Flanders", que representou a sua última contribuição para a sua terra e para a sua gente no setor político.

O recurso de que era dotado para exteriorizar a sua imaginação, secundado pela comunicabilidade do seu estilo e a espontaneidade do seu poder criativo, fizeram dele um escritor de renome mundial, admirado por todos os povos.

penetração que o Espiritismo alcançou em muitos países de fala inglesa, principalmente nos anos que se seguiram à grande catástrofe que foi a Primeira Grande Guerra Mundial de 1914.

Muito pouco se sabe sobre a sua ascendência, entretanto, seu avô era o famoso caricaturista John Doyle. Seu pai, Charles Doyle, era um artista, possivelmente "Sir" Francis Hastings Charles Doyle, poeta nascido no Condado de York, em 1810 e desencarnado em 1888.

Arthur Conan Doyle fez sua educação no Stonyhurst College, na Alemanha, e na Universidade de Edimburgo, onde, em 1881, terminou o curso de medicina e quatro anos mais tarde o doutorado em medicina.

Ainda bastante jovem, encetou numerosas viagens pelas regiões árticas e costa ocidental da África. Nessa época escreveu "A Study in Scarlet", publicada em 1887, quando já estava clinicando em Southsea. No ano seguinte fez

O insigne novelista foi um precursor dos métodos científicos de pesquisa policial e admirável historiador.

No campo do espiritismo, Arthur era conhecido como "Sir" Arthur Conan Doyle espírita. Após as mortes de sua primeira esposa Louisa (1906), do seu filho Kingsley, do seu irmão Innes, de seus dois cunhados (um dos quais E. W. Hornung, criador do personagem literário Raffles), e de seus dois netos, logo após a Primeira Guerra Mundial, Conan Doyle mergulhou em profundo estado de depressão. Encontrou consolação apoiando-se no Espiritualismo, e esse envolvimento levou-o a escrever sobre o assunto, tornando-se um de seus maiores divulgadores e defensores.

Nos últimos anos do século passado, grandes médiuns ingleses, norte-americanos e de outros países haviam chamado a atenção de figuras de renome do mundo científico inglês. Os fenômenos eram patentes em toda a parte. Era o advento do novo espiritualismo, provocando polêmicas, controvérsias, críticas e entusiasmos. Em 1882 foi fundada a "S.P.R." (Sociedade de Pesquisas Psíquicas), da qual grandes vultos da ciência se tornaram associados.

No dia 2 de julho de 1887, a revista inglesa "Light", publicou a célebre carta de Conan Doyle, dirigida ao seu diretor delineando as razões da sua conversão ao Espiritismo. Essa mesma carta foi reproduzida na adição de 27 de agosto de 1927, da mesma revista. O conhecido pioneiro espírita brasileiro Cairbar Schutel, também publicou sua tradução, na edição de 15 de julho de 1929, da "Revista Internacional de Espiritismo". Nessa carta ele manifesta a sua profunda compreensão dos postulados da Terceira Revelação, e essa confissão de fé espírita representa valioso documento da História do Espiritismo.



Conan Doyle e mágico Harry Houdini, quando ainda eram amigos.



Conan Doyle em seu jardim, em 1857.



Conan Doyle e sua esposa, Jean Elizabeth Leckie em 1895.

São também de sua autoria as obras "História do Espiritismo" e "A Nova Revelação", ambas já vertidas para o português, e "A Mensagem Vital" e "Memórias e Aventuras". Conan Doyle engrossava as fileiras dos materialistas-deístas, quando teve a oportunidade de presenciar as primeiras sessões realizadas com a mesa "pé-de-galo", e de ler as "Memórias do Juiz Edmonds".

A curiosidade predominava então em seu Espírito, o qual demonstrava nítida propensão para o ceticismo, entretanto, não deixava de ler todos os livros que abordavam problemas psíquicos que surgiam no mercado livreiro. No ano de 1891, a "Sociedade Dialética de Londres" publicou extenso relatório que muito o impressionou, levando-o a ingressar no quadro de associados daquela organização.

A sua conversão definitiva para o Espiritismo concretizou-se em sua plenitude quando leu a obra "A Personalidade Humana", de Frederich Myers, obra essa que teve o mérito de receber dele os mais francos encômios.

Nessa altura escreveu ele: *"Enquanto considerei o Espiritismo como ilusão vulgar de ignorantes, tratei-o com desprezo, mas quando o vi apoiado por sábios como Crookes, o maior químico inglês, por Wallace, o rival de Darwin, e por Flammarion, o mais conhecido dos astrônomos, não pude mais desprezá-lo"*.

Sua esposa, Jean Leckie, após ter-se comunicado com o Espírito de um seu irmão desencarnado em Mons, tornou-se a sua mais eficiente assessora, passando a acompanhá-lo em um número incontável de viagens de propaganda, encetadas à África do Sul, Cabo da Boa Esperança, Rodésia e Nairóbi, onde teve a oportunidade de falar a um auditório de 10.000 pessoas, sendo sempre ouvido com inusitado interesse e admiração, o que o levou a afirmar: *"Em três anos de seguidas conferências, durante as quais visitei quase todas as nossas grandes cidades, nunca fui interrompido e tenho a convicção de jamais haver maçado os ouvintes"*.

Conan Doyle havia-se convencido de ser o Espiritismo uma nova revelação, de suma importância não só para a ciência, para a medicina e para a criminologia, mas também destinada a penetrar fundo no campo da filosofia e da religião.

Foi Presidente Honorário da Federação Espírita Internacional, Presidente da Aliança Espírita de Londres e Presidente do Colégio Britânico de Ciência Espírita.

Quando se cogitou de elevá-lo a Par do Reino Unido da Grã-Bretanha, que é a mais relevante distinção que um homem pode ambicionar na Inglaterra, o fato significou o reconhecimento tácito do seu valor moral e intelectual. Uma condição surgiu, no entanto, deveria abjurar as suas ideias espíritas.

Essa exigência encontrou nele a mais franca repulsa, embora sabendo com antecipação que a sua fidelidade ao Espiritismo significava a perda daquela excepcional oportunidade, além de perder numerosos amigos apegados a sectarismos e preconceitos. Ele, no entanto, situou a verdade acima de tudo, preferindo continuar a apregoar uma mensagem nova repleta de amor e paz para o gênero humano.

A sua recusa em trocar a glória de um título mundano pelo abandono de uma ideia libertadora, que ele reputava ser a lídima expressão da verdade, acarretou-lhe muitos detratores, porém, ele não os combateu, reconhecendo ser homens bitolados pelas mais variadas formas de observância de meros tradicionalismos.

Tendo sido diagnosticado com angina, Doyle teimosamente ignorou os avisos de seu médico e, no outono de 1929, embarcou em uma viagem espiritual pelos Países Baixos. Ele voltou para casa com severas dores no peito e ficou acamado. Doyle se levantou uma última vez em 7 de julho de 1930, quando entrou em colapso e morreu em seu jardim, apertando uma mão contra o coração enquanto segurava uma flor com a outra.

Suas últimas palavras foram ditas à sua esposa: "*Você é maravilhosa.*"

Voltou a aparecer em mesas espíritas em 1937 fazendo a previsão da Segunda Guerra Mundial.









Encontro Marcado - 1967

Neste livro Emmanuel oferece lições confortadoras por meio de sábias palavras. Em conversa franca, de alma para alma, os 60 capítulos falam sobre questões atuais, como crises do mundo, espíritos iniciantes, obediência e rebeldia, sexo transviado, calma, paciência, ansiedade, autocontrole, entre outros temas relevantes. O autor convida à meditação sobre os diferentes e variados problemas da vida, orientando sobre a maneira mais adequada para lidar com a realidade da ação humana à luz da Doutrina Espírita.



Imperdível e indispensável leitura!!!

VOCÊ SABE COMO AJUDAR O CEAK?

-  **Faça doações de qualquer valor ou associe-se e contribua com o valor que desejar e da forma que puder;**
-  **Doe materiais de limpeza, produtos descartáveis e objetos novos ou usados (em bom estado);**
-  **Faça compras no Bazar Recanto de Maria ou doe roupas e acessórios, em bom estado, para serem vendidos;**
-  **Compre livros que estão a venda na sala 1005;**

Sua ajuda é fundamental para que o CEAK possa manter as contas em dia, fazer reformas, instalar novos recursos e atender demais necessidades que ajudam no conforto de todos.

Para maiores informações, procure um trabalhador da casa.

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais,
por semestre,
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!

Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.

Esperamos por você!!

ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005.**

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

**Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.**

ACONTECE NO CEAK

A equipe da COSTURINHA realizou mais uma entrega de enxovais de bebês no Hospital Maternidade Fernando Magalhães. Os enxovais são entregues, semestralmente, para mães carentes que não têm condições de comprar as primeiras roupinhas para seus bebês.



Para maiores informações sobre o trabalho realizado pela COSTURINHA veja na sessão PROGRAMAÇÃO E ESTUDOS, deste boletim ou procure um trabalhador da casa.

*Parabéns COSTURINHA,
pela dedicação e
pelo belíssimo trabalho!!!*





ENSINAMENTOS DE CAIRBAR SCHUTEL

O mistério da morte

A morte é o grande mistério que tem ensombrado as gerações, a esfinge devoradora das almas, o titã invencível, o hiante absorvedor de todas as luzes, o obscurecedor das inteligências, o indecifrável enigma das religiões.

Não foi sem razão que o Apóstolo Paulo, o doutor dos gentios, disse que o maior e o mais terrível inimigo que teríamos de vencer era a morte. Quando a pusermos sob o tacão das nossas botas, poderemos, então, entoar o grande hino da vitória:

Ó morte! onde está teu agulhão? Ó morte! Onde está tua vitória?"

Pois bem, esse mistério, indecifrável para as religiões; esse inimigo que os sacerdotes não ousaram enfrentar; essa esfinge que causa pavor aos crentes de todas as Igrejas, que se limitam a cantar para as suas vítimas o “*De profundis*”, é que o Espiritismo veio enfrentar e desvendar, mostrando-se já vitorioso na grande luta.

O que é a morte? No que consiste esse fenômeno, que muitos julgam ser o aniquilamento da vida? Como se produz ela?

Quem poderá responder a estas terríveis interrogações?

Qual a ciência, a filosofia, a religião capaz de enfrentar essa questão?

Qual nos dá, positivamente, a solução para este mistério?

O Espiritismo, mas tão somente o Espiritismo, exclusivamente o Espiritismo!

Para saber o que se passa no momento da morte, como se desenrola esse fenômeno, podemos recorrer à descrição de muitos clarividentes, que observaram a crise da morte, assistindo a moribundos.

Vamos reproduzir os testemunhos de alguns deles. O mais notável de todos foi um grande cultor do Espiritismo em seus primórdios, e que nos legou obras de inestimável valor: Andrew Jackson Davis. Essas obras, publicadas em inglês, constam de cinco volumes, que se vendem separadamente e encerram cada um, uma especialidade:

O Médico;

O Professor;

O Reformador;

O Pensador;

E o Vidente.

Nesta última é que se encontram as pesquisas de Jackson Davis, "no leito da morte". Davis era dotado de poderosos dons psíquicos e duma espécie de segunda-vista, que se denomina "clarividência"; além de tudo possuía grandes conhecimentos médicos. Eis alguns trechos do seu livro "O VIDENTE":

A morte é uma modificação – não da personalidade, mas da constituição dos princípios superiores do ser humano.

Tudo quanto vive se transforma, e cada transformação é acompanhada de uma morte aparente; nunca, porém, há extinção de vida ou destruição de um princípio material ou espiritual no Universo. Assim, se modifica ou se desenvolve um germe qualquer, oculto na Terra; morreu sua forma primitiva e seu modo de existência aparente; porém, depois dessa morte aparente, brota do germe uma nova organização ou um novo corpo".

As minhas faculdades de vidente permitiram-me estudar o fenômeno psíquico e fisiológico da morte à cabeceira duma agonizante. Era uma senhora de cerca de sessenta anos, a quem frequentemente eu prestara cuidados médicos. Quando soou a hora da morte, achava-me eu, felizmente, em perfeito estado de saúde, o que permitia o pleno exercício de minhas faculdades de vidente. Coloquei-me de modo a não ser visto ou interrompido nas minhas observações psíquicas, e pus-me a estudar os misteriosos processos da morte.

... Vi que a organização física não podia mais bastar às necessidades do princípio intelectual; diversos órgãos internos pareciam, porém, resistir à partida da alma. O sistema muscular procurava reter as forças motrizes. O sistema vascular debatia-se para reter o princípio vital; o sistema nervoso lutava quanto podia para impedir o aniquilamento dos sentidos físicos; e o sistema cerebral procurava reter o princípio intelectual. O corpo e a alma, como dois esposos, resistiam à separação absoluta. Estes conflitos internos pareciam, a princípio, produzir sensações penosas e perturbadoras. Foi com satisfação que percebi que tais manifestações físicas indicavam – não a dor ou o sofrimento –, mas apenas a separação da alma do organismo.

Pouco depois, a cabeça ficou cercada duma atmosfera brilhante; em seguida, de repente, vi o cérebro e o cerebelo estenderem suas partes interiores e suspenderem o exercício de suas funções galvânicas, tornando-se saturados de princípios vitais de eletricidade e

“Tornou-se evidente, para mim, que as partes intelectuais do ser humano são dotadas duma afinidade eletiva que lhes permite reunir no momento da morte. As deformidades e os defeitos do corpo físico tinham, quase inteiramente, desaparecido do corpo fluídico.”

magnetismo, que penetravam nas partes secundárias do corpo. Por outras palavras: O cérebro e o cerebelo estenderam suas partes interiores para além do estado normal.

Esse fenômeno precede invariavelmente à dissolução física.

Constatei, depois, o processo por meio do qual o Espírito se destaca do corpo. O cérebro atraiu os elementos de electricidade e de magnetismo, movimento, vida e sensibilidade espalhados em todo o organismo. A cabeça como que se iluminou, e, ao tempo que as extremidades do corpo se tornavam frias e obscuras, o cérebro tomava um brilho particular.

Em torno dessa atmosfera fluídica, que cercava a cabeça, vi formar-se outra cabeça, que se desenhava cada vez mais nitidamente. Tão brilhante era, que eu mal podia fitá-la, à medida, porém, que ela se condensava, desaparecia a atmosfera brilhante. Deduzi daí que esses princípios fluídicos que tinham sido atraídos pelo cérebro, de todas as partes do corpo, e eram, então, eliminados sob a forma de atmosfera particular, antes se achavam somente unidos, segundo o princípio superior de afinidade do Universo, que se faz sempre sentir em cada parcela da matéria.

Com surpresa e admiração, segui as fases do fenômeno.

Do mesmo modo porque a cabeça fluídica se desprendera do cérebro, vi formarem-se, sucessivamente, o pescoço, os ombros, o tronco, enfim, o conjunto do corpo fluídico. Tornou-se evidente, para mim, que as partes intelectuais do ser humano são dotadas duma afinidade eletiva que lhes permite reunir no momento da morte. As deformidades e os defeitos do corpo físico tinham, quase inteiramente, desaparecido do corpo fluídico.

Enquanto esse fenômeno espiritualista se desenvolvia diante das minhas faculdades particulares, aos olhos materiais das pessoas presentes no quarto, o corpo da moribunda parecia experimentar sintomas de sofrimento, os quais eram fictícios, pois, apenas provinham da partida das forças vitais e intelectuais, que se retiravam de todo o corpo para se concentrarem no cérebro e, depois, no organismo novo.

O Espírito (ou inteligência desencarnada) elevou-se verticalmente acima da cabeça do corpo abandonado; porém, antes da separação final do laço, que por tanto tempo reuniu as partes intelectuais e materiais, vi uma corrente de electricidade vital formar-se sobre a cabeça da moribunda e sob o novo corpo fluídico.

Deu-me isto a convicção de que a morte é apenas um renascimento do Espírito, que se eleva dum grau inferior a um estado superior, e que o nascimento duma criança neste mundo e a formação dum Espírito no outro, são fatos idênticos; nada realmente faltava no fato que eu observava para que o símile fosse completo, nem mesmo o cordão umbilical, que era figurado por um laço de electricidade vital. Por algum tempo subsistiu esse laço entre os dois organismos.

Descobri então (o que não notara ainda nas minhas investigações psíquicas) que uma pequena parte do fluido vital voltava ao corpo material, logo que o cordão ou liame elétrico se quebrava.

Este elemento fluídico, ou elétrico, espalhando-se por todo o organismo, impedia a dissolução imediata do corpo. Não é prudente enterrar o corpo antes de começar a decomposição. Muitas vezes, antes da inumação, o cordão umbilical fluídico, de que falei, ainda não está quebrado. E por isso que pessoas que parecem mortas voltam à vida no fim de um ou dois dias e narram as sensações que experimentaram. Esse estado foi denominado letargia, catalepsia, etc.

“O período de transformação, que acabo de transcrever, dura cerca de duas horas, tempo que não é o mesmo para todos os entes humanos. Se pudésseis ver com os olhos psíquicos, perceberíeis, perto do corpo rijo, uma forma fluídica tendo a mesma aparência que o ente humano que acaba de morrer; porém, essa forma é mais bela e está como que animada de uma nova vida mais elevada”

Quando, porém, o Espírito é detido no momento em que deixa o corpo, raramente se recorda que se passou. Este estado de inconsciência pode parecer semelhante ao aniquilamento, quando observado superficialmente, e, muitas vezes, se recorre ao argumento que resulta dessa como que obliteração momentânea da memória, para negar a imortalidade da alma.

“A morte, como se vê, nada mais é que uma crise, mudança para um outro estado, uma passagem da vida material para a vida do Espírito, das trevas para a luz, da aparência para a realidade.”

Logo que se desprende dos laços tenazes do corpo, o Espírito da pessoa que eu observava, constatei que o seu novo organismo, fluídico, era apropriado ao seu novo estado, mas que o conjunto se assemelhava à sua aparência terrestre. Não pude saber o que se passava na inteligência que revivia; observei, porém, a sua calma e a profunda admiração que lhe causava a dor daqueles que choravam em volta do seu corpo.

Pareceu-me que compreendeu, por fim, que essas pessoas ignoravam o que realmente se passara.

As lágrimas e as lamentações excessivas dos parentes e amigos, só provêm do ponto de vista falso em que se coloca a maioria dos homens, isto é, da crença materialista de que tudo finaliza com a morte do corpo.

Pelas minhas experiências, posso afirmar que, quando a pessoa morre naturalmente, nenhuma sensação penosa experimenta o Espírito.

O período de transformação, que acabo de transcrever, dura cerca de duas horas, tempo que não é o mesmo para todos os entes humanos. Se pudésseis ver com os olhos psíquicos, perceberíeis, perto do corpo rijo, uma forma fluídica tendo a mesma aparência que o ente humano que acaba de morrer; porém, essa forma é mais bela e está como que animada de uma nova vida mais elevada.

Este testemunho seria suficiente para fazer desaparecer nossas apreensões e nos revelar, com clareza singular, o mistério da morte; mas vamos aproveitar a oportunidade para apresentar aos leitores mais dois testemunhos admiráveis de pessoas honradas e dotadas das mesmas faculdades mediúnicas.

A primeira é o de Mrs. Florence Marryat, que escreve o que segue no seu livro *The Spirit World* (O Mundo dos Espíritos):

Conto, entre os meus caros amigos, uma jovem, pertencente à alta classe da aristocracia, dotada de maravilhosas faculdades mediúnicas. Teve ela, há alguns anos, a infelicidade de perder sua irmã mais velha, então com vinte anos, em consequência de uma forte pleurisia.

Edith (designarei por este nome a jovem médium), não quis afastar-se um só instante da cabeceira de sua irmã, e, aí, em estado de clarividência, pôde assistir ao processo de separação do Espírito, da parte material. Contava-me ela que a pobre doente, em seus últimos dias de vida terrestre, tinha-se tornado inquieta, sobre-excitada, delirante, voltando-se, incessantemente, no leito, e pronunciando palavras sem sentido. Foi então que Edith começou a perceber uma espécie de ligeira nebulosidade, semelhante à fumaça que, condensando-se gradualmente acima da cabeça, acabou por assumir as proporções, as formas e os traços da irmã moribunda, de modo a se lhe assemelhar por completo. Essa forma flutuava no ar, a pouca distância da doente.

A medida que o dia declinava, a agitação da enferma minorava, sendo substituída, à tarde, por prostração profunda, precursora da agonia.

Edith contemplava, avidamente a irmã: o rosto tornara-se lívido; o olhar se lhe obscurecera, mas, ao alto, a forma fluídica purpureava-se e parecia animar-se gradualmente com a vida que abandonava o corpo.

Um momento depois, a moça jazia inerte e sem conhecimento sobre os travesseiros, mas a forma transformara-se em Espírito Vivo. Cordões de luz, no entanto, semelhantes a florescências elétricas, ligaram-se ainda ao coração, ao cérebro e aos outros órgãos vitais.

Chegando o momento supremo, o Espírito oscilou algum tempo de um lado para outro, para vir, em seguida, colocar-se ao lado do corpo inanimado: ele era, em aparência, muito fraco e mal podia sustentar-se.

E enquanto Edith contemplava esta cena, eis que se apresentaram duas formas luminosas, nas quais reconheceu seu pai e sua avó, mortos ambos nessa mesma casa. Aproximaram-se do Espírito recém liberto, romperam os cordões de luz que o ligavam ainda ao corpo e, apertando-o nos braços, dirigiram-se à janela e desapareceram.

O outro testemunho é a de William Stainton Moses, pastor da Igreja Anglicana e um dos mais célebres médiuns. Eis o que ele publicou na Revista Inglesa Light:

Tive, recentemente, e pela primeira vez na vida, ocasião de estudar os processos de transição do Espírito. Aprendi tantas coisas dessa experiência, que me louvo por ser útil a outros, contando o que vi...

Tratava de um próximo parente meu de quase 80 anos... Eu tinha percebido, por certos sintomas, que o seu fim estava próximo, e corri para preencher meu triste e último dever. Graças aos meus sentidos espirituais, podia verificar que, em torno e acima de seu corpo, se formava a aura nebulosa com a qual o Espírito devia preparar o seu corpo espiritual; e percebia que ela ia aumentando de volume e densidade, posto que submetida a maiores ou menores variações, segundo as oscilações experimentadas na vitalidade do moribundo.

Pude, assim, notar que, por vezes, um ligeiro alimento tomado pelo doente, ou uma influência magnética desprendida por pessoa que dele se aproximava, tinha como resultado avivar momentaneamente o corpo.

A aura parecia, pois, continuamente em fluxo e refluxo. Assisti a esse espetáculo durante doze dias e doze noites e, se bem que ao sétimo dia já o corpo tivesse dado sinais da sua iminente dissolução, a flutuação da vitalidade espiritual, em via de exteriorização, persistia. Pelo contrário, a cor da aura tinha mudado, essa última tomava, além disso, formas cada vez mais definidas, à medida que a hora da libertação se aproximava para o Espírito.

Vinte e quatro horas, somente, antes da morte, quando o corpo jazia inerte, foi que o processo da libertação progrediu. No momento supremo vi aparecer em formas de "anjos de guarda", que se chegaram ao moribundo, e, sem nenhum esforço, separaram o Espírito do corpo consumido. Quando, enfim, se quebraram os cordões magnéticos, os traços do defunto, nos quais se liam os sofrimentos experimentados, serenaram completamente e se impregnaram de inefável expressão de paz e de repouso.

A morte, como se vê, nada mais é que uma crise, mudança para um outro estado, uma passagem da vida matéria para a vida do Espírito, das trevas para a luz, da aparência para a realidade.

No Outro Lado da Morte

Da importante revista inglesa Beyond colhemos a seguinte mensagem espírita, que é do nosso dever adicionar a esta obra, pois se acha de plena conformidade com o que sabemos sobre a vida no outro mundo. Apreciem-na os leitores:

Consigo estar agora mais perto de ti do que há um ano atrás, e passo ver as coisas mais detalhadamente. Tenho estado contigo diversas vezes, quando, talvez, não o suspeitavas, e apanhei teus pensamentos sobre diversos assuntos. Estive a teu lado quando te divertias com aqueles belos jogos; presente estava teu tio e ambos nos regozijamos com o jogo. Aqui

“O admirável e agradável efeito da luz através das árvores, ou brilhando sobre as ondas prateadas de gloriosos mares, ou brincando nos rios, como nunca tive a dita de ver na Terra, é tudo tão maravilhoso! Os rios são gloriosos, tão perfeitamente puros e incorruptos, que dentro deles, podemos andar, sentar na água e senti-la cobrir-nos e dela sairmos refrescados e revigorados, e, ainda mais, a água, evaporando-se em contato com o brilho solar, não deixa sensação nenhuma desagradável. “Tudo isto é tão delicioso que só afago um desejo: a vossa participação em tudo que desperta o prazer de viver intensamente a vida celeste.”

também nos divertimos, nós que para isso temos inclinação. Esta é uma vida absolutamente natural, com todos os melhores elementos da Terra, excluídos os elementos heterogêneos (contrários), e com muito mais vasta capacidade de gozo. Isto torna os acontecimentos, mais ordinários e de todos os dias, cheios de delícia e dá à vida aquele frescor que promana da sensação de eterna juventude, que todos nós sentimos e do conhecimento de nossos poderes crescentes.

Aqui sentimos o desdobrar de nossas faculdades, somente com uma sensação de prazer e de admiração. A antiga sensação de esforço e de constrangimento, bem como depressão após a queda, não existe mais, porque há tantas coisas belas a fazer e mirar e temos grande coragem e esperança, bem assim um seguro sentimento de alcançarmos sucesso em todos os nossos empreendimentos, no sentido de aprimorar o nosso caráter. Se me fosse possível comunicar-te somente uma pequena parte dessa sensação, estarias apto a realizar as coisas com mais entusiasmo e veemência.

SAÚDE E ENTUSIASMO PERFEITOS

Naturalmente, devido à nossa saúde perfeita, tudo nos parece favorável. Fazer tanto quanto se queira, sem sentir fadiga, é um grande prazer, e, também, temos tempo para tudo, em abundância, para todas as coisas. Não há precipitação ou pressa; sempre uma perfeita sensação de segurança relativamente ao tempo, bem como a respeito de qualquer coisa. Naturalmente desejamos assistir a reuniões importantes ou conferências, quando elas se realizam, mas se não for possível estar presente em certo dia, podemos, facilmente, satisfazer nossos desejos depois, e se não for possível hoje, então, selo-á amanhã. Aquela radiante sensação de dias intermináveis para coisas intermináveis, unida à sensação de eterna juventude, saúde perfeita e entusiasmo, torna a vida realmente digna de ser vivida. Certamente há aqui pessoas que não tiveram um temperamento desejoso por natureza, ou não o desenvolveram quando na Terra; porém, são um tanto parecidas aos frívolos, aos quais nada oferece verdadeiro prazer. Essa sorte de natureza acha difícil a adaptação, e penso que se torna necessária outra vida terrestre para alterar semelhante temperamento.

CARACTERÍSTICAS INESPERADAS

Quando aqui chegamos, sentimos que temos toda a sorte de característicos inesperados e dons que só sentíamos obscuramente quando na Terra e, daí, vemos que podemos escolher qualquer carreira interessante de trabalho, impelindo-nos para frente ao longo daquela linha particular, ou, se assim o desejardes, desenvolvendo, em completa perfeição, o florescimento daquele pequenino botão que rebentou no passado e que está dentro do caráter de cada um.

Isto nos dá o mais formoso sentimento de grandes responsabilidades, independência e poder para empreender qualquer espécie de trabalho ou divertimento a que nos sentimos inclinados.

Sabes quantas vezes, na Terra, desejei dedicar-me à pintura; mas, faltava-me o dom; vejo agora que o possuía, adquirido no passado, de modo que, agora, se o desejasse, eu poderia tornar-me um célebre artista numa outra vida terrestre. A mim tudo isso desperta um desejo maior do que a meu pai, que não tem o mesmo pendor, e que antes está mais ligado à Ciência, conquanto, na vida física, passada, não tivesse oportunidade de desenvolvê-la. Agora ele está grandemente interessado, em companhia de grandes cientistas, e, devido ao seu entusiasmo nessa direção, absorveu rapidamente grande quantidade de conhecimentos, e, agora, em nova existência terrestre, poderia ser um sábio de primeira ordem e fazer conferências primorosas a auditórios terrestres. Ele tem vastos conhecimentos dos reinos animal, vegetal e mineral, porque também aqui a alma de qualquer ser está vivamente representada. Há maravilhosas rochas, cristais de rocha, joias, ouro e prata, somente usados pela sua beleza e não desmoralizados, como meio de corrupção, como acontece na Terra.

CONSTRUÇÕES CELESTES

Algumas pessoas se comprazem em fazer casas dessas coisas encantadoras. Temos maravilhosos edifícios, salas para conferências e assim por diante, que são admiráveis de

serem vistos, como essas visões que o Evangelista João descreve nas Revelações, com paredes de pedras preciosas, portões de pérolas e ruas de ouro.

Esses lugares maravilhosos são muito interessantes para serem visitados, como, na Terra, se vai ver belos e notáveis palácios; naturalmente os daqui são muito mais belos para conferências, reuniões e música do que qualquer edifício por mim visto na Terra. Para mim, porém, as belezas naturais das árvores, montanhas, flores e rios, que são todos tão perfeitos, dão mesmo mais encanto e eu sempre gosto de procurar esses lugares gloriosos da Natureza, quando me sinto inclinado a ficar pesaroso, como algumas vezes me acontece. O admirável e agradável efeito da luz através das árvores, ou brilhando sobre as ondas prateadas de gloriosos mares, ou brincando nos rios, como nunca tive a dita de ver na Terra, é tudo tão maravilhoso! Os rios são gloriosos, tão perfeitamente puros e incorruptos, que dentro deles, podemos andar, sentar na água e senti-la cobrir-nos e dela sairmos refrescados e revigorados, e, ainda mais, a água, evaporando-se em contato com o brilho solar, não deixa sensação nenhuma desagradável.

Tudo isto é tão delicioso que só afago um desejo: a vossa participação em tudo que desperta o prazer de viver intensamente a vida celeste.

Fonte:

*Livro: A Vida no Outro Mundo
Espírito: Cairbar Schutel
Editora O Clarim*





UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

As dores do inferno

Têm alguma coisa de material as penas e gozos da alma depois da morte ?

Não podem ser materiais, di-lo o bom senso, pois que a alma não é matéria. Nada têm de carnal essas penas e esses gozos; entretanto, são mil vezes mais vivos do que os que experimentais na Terra, porque o Espírito, uma vez liberto, é mais impressionável.

Então, já a matéria não lhe embota as sensações.

Questão nº 965

Os Evangelhos fazem referência à Geena, vale situado ao sul de Jerusalém, onde outrora eram oferecidos sacrifícios ao deus Moloch. Superada essa prática pagã, o local convertera-se numa espécie de lixão, onde se queimavam os cadáveres de criminosos, carcaças de animais e outros detritos.

Jesus dizia, em suas pregações, que a alma culpada sofreria tormentos por suas culpas, depurando-se como o lixo queimado na Geena.

Os teólogos medievais, interpretando o ensinamento ao pé da letra, e dando asas à imaginação, conceberam a existência do inferno, como uma geena de fogo localizada no interior da Terra, onde as almas condenadas ardem em chamas eternas, sem jamais se consumir, em irremissível sofrimento, ideia que até hoje aterroriza as pessoas simples.

Qualquer estudioso de bom senso sabe que a Geena deve ser considerada um simbolismo. Vivendo no plano espiritual as almas não podem experimentar tormentos pirogênicos

decorrentes de supostas chamas etéreas onde não há elementos materiais de combustão. Seu sofrimento, necessariamente, é moral. Assim como o Céu, o inferno é um estado de consciência e não um local geográfico.



“O passado pesa sobre nossos ombros, acutilando-nos a consciência e comprimindo nosso coração. Na Terra ou no Além, jamais seremos felizes em plenitude, enquanto não estivermos plenamente quitados com a Justiça Divina, resgatando nossos débitos com o semelhante.”

Quem já sentiu a angústia do arrependimento mais intenso, por uma falta cometida, tem pálida ideia do que é o sofrimento dos Espíritos culpados, muito mais intenso na Espiritualidade, onde não há as limitações impostas pelo corpo físico, nem as ilusões da existência material, que embotam as percepções e anestesiaram a consciência.

O Espírito comprometido com o mal mergulha, ao desencarnar, num torvelinho de emoções e reminiscências relacionados com suas faltas, experimentando sofrimentos morais tão

intensos que não há nada que se lhes compare na Terra.

Há aqueles que, inteligentes, de grande força mental, evoluídos intelectualmente, subdesenvolvidos moralmente, conseguem neutralizar os reclamos da consciência, exercitando relativa mobilidade, chegando mesmo a organizarem-se em imensas falanges que, em contato com os homens, exploram-lhes as fraquezas. A fantasia teológica situa-os como demônios, anjos caídos, rebelados contra Deus e devotados ao mal eterno.

Na verdade, são apenas filhos transviados do Pai Celeste, criados para o Bem, como todos nós, e ainda que tardem em reconhecê-lo, sofrem as consequências de sua contradição, incapazes de viver em plenitude, atormentados por dúvidas e inquietações, como se no mais recôndito de seus corações algo lhes dissesse que suas iniciativas estão equivocadas e que chegará o momento em que terão de voltar aos caminhos divinos, dilacerando-se nos espinhos que semearam ao longo de seus desvios.

Não obstante sua intensidade, compatível com a natureza do mal praticado, os sofrimentos experimentados pela alma culpada, ao despertar da consciência, não são redentores. Representam apenas o início de um processo de redenção, que somente se consumará quando reconciliar-se com aqueles que prejudicou, compensando-os pelos males causados.

Se quebro a vitrine de uma loja com valente chute, posso ferir-me, seccionar um músculo, habilitar-me a delicada cirurgia e a desagradável imobilização por algum tempo. Mas isso não resgatará o meu débito. Há o prejuízo causado. Posso ser confinado à prisão por isso. Não obstante, o juiz poderá fazer melhor, impondo sanções educativas. Serei condenado a trabalhar durante algum tempo para o comerciante prejudicado, resgatando o meu débito com o serviço prestado. Isso me ensinará a respeitar os patrimônios alheios.

Temos aí um exemplo bem objetivo do funcionamento da Justiça Divina. Sofremos sempre as consequências dos prejuízos morais e materiais que causamos a alguém, como quem se machuca ao agredir uma pessoa, padecendo os tormentos da consciência culpada. Mas somente nos redimimos quando buscamos a reconciliação com nossas vítimas, ressarcindo nossos débitos com elas.

No livro “Ação e Reação”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito André Luiz realiza um estudo notável do funcionamento da Lei de Causa e Efeito, em que somos chamados a responder por todos os males causados ao semelhante, desfazendo complicados “nós” que comprometem o fio de nosso destino.

Num dos exemplos o autor reporta-se à experiência de um homem que assassinou friamente seus dois irmãos, simulando um acidente de barco onde ambos pereceram

afogados, com o propósito de apropriar-se da herança paterna inteiramente para si. Crime perfeito, sob o ponto de vista humano. Ninguém desconfiou de nada. A justiça humana foi enganada. Jamais, entretanto, poderia fazê-lo em relação à justiça Divina. Após inúmeras peripécias, vários anos depois, já desencarnado, sofrendo tormentos inenarráveis, o criminoso foi acolhido numa organização socorrista, onde mentores amigos planejaram para ele uma nova existência, com o propósito de resgate de suas culpas.

Ele reencarnaria como filho de seu filho, neto de si mesmo, competindo-lhe, quando adulto, receber os dois irmãos assassinados na condição de pai. Desta forma, restituir-lhes-ia os dois bens que lhes roubara: a vida e a herança.



Situações assim ocorrem com frequência, estabelecendo o confronto entre algozes e vítimas, no recesso do lar, ligados pelo sangue. Aqueles que prejudicamos no passado retornam a nós na condição de familiares, a fim de que nos harmonizemos, resgatando nossos débitos.

Daí os problemas que surgem envolvendo pais e filhos, irmãos e irmãs, marido e mulher, porquanto, embora as bênçãos do esquecimento e os laços da consanguinidade, persistem, inconscientemente, as mágoas do passado. Daí a ausência de afinidade, as discussões, os desentendimentos, que somente à custa de humildade e sacrifício conseguiremos superar.

Experiências dessa natureza, por mais penosas pareçam, são indispensáveis em favor de nossa paz. O passado pesa sobre nossos ombros, acutilando-nos a consciência e comprimindo nosso coração. Na Terra ou no Além, jamais seremos felizes em plenitude, enquanto não estivermos plenamente quitados com a Justiça Divina, resgatando nossos débitos com o semelhante.



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Por que melindramos?

“Até mesmo as impaciências, que se originam de contrariedades muitas vezes pueris, decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar.”

*Um Espírito Protetor (Bordéus. 1863)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. IX, Item 9*



Por que nos ofendemos? Por que temos tanta suscetibilidade em relação a tudo que nos cerca? Quais as razões de encolerizarmos perante fatos desagradáveis?

Eis três perguntas para as quais devemos dirigir nossa meditação, caso queiramos entender o que se passa conosco nos desafios do progresso espiritual.

Iniciemos nossas ponderações conceituando a palavra ofensa. Existe a ofensa por razões naturais, provenientes do instinto de defesa e preservação. Através dessas agressões, recebemos da mente os sinais de alerta para avaliarmos com melhor exatidão e conveniência e o grau de perigo ou importância do que nos cerca. É natural nos ofendermos com “palavrões” que causam “dores aos ouvidos sensíveis”, é natural nos ofendermos ao ver dois seres humanos se agredirem, é mais que justo que nos ofendamos e tenhamos raiva ao sermos assaltados em uma rua, seria muito natural nos ofendermos quando formos injustamente julgados pelas pessoas que nos conhecem. A ofensa tem sua faceta benéfica, porque não devemos aceitar tudo que acontece à nossa volta passivamente, sem uma reação ao que nos faça sentir lesados ou ameaçados. O objetivo desse sentimento será sempre o de nos colocar a pensar na elaboração de uma conduta ajustada à natureza das agressões que sofremos.

Contudo, larga diferença vai entre a ofensa natural e o melindre, que é a reação neurótica às ofensas. Melindre é o estado afetivo doente de fragilidade, que dilata a proporção e natureza das agressões que sofremos do meio. Pequenas atitudes ou delicadas situações são motivos suficientes para que o portador do melindre se agaste terrivelmente, fechando-se em corrosivo sistema de mágoa e decepção com os fatos e as pessoas que lhe foram motivo de incômodos e contrariedade. Assim, aumenta a intensidade do fato e desgasta-se afetivamente através de imaginações febris sobre a natureza das ocorrências que lhe afetaram.

“O que está por trás da grande maioria das ofensas humanas são as contrariedades, ou seja, tudo aquilo que não acontece como se gostaria que acontecesse. Contrariar para a maioria das criaturas significa ser contra aquilo que se espera, ser nocivo aos planos pessoais, ser prejudicial, ser desvantajoso.”

Sabemos que a mágoa é o peso energético nascido das ofensas transportadas conosco dia após dia como fosse um “colesterol da alma”, causando-nos males no corpo e no Espírito. Sabemos também que a irritação é como se fosse dura martelada no sistema nervoso, levando-nos ao interesse e perda energética. Então por que agasalhar semelhantes malefícios quando temos tanto esclarecimento?

Compreendamos algo sobre os mecanismos da ofensa e da cólera para avaliarmos sobre as razões que nos inclinam para essa atitude de desamor, e, fazendo assim, procuremos, igualmente, através do melhor entendimento oferecer a nós próprios o corretivo, para os problemas de melindre e contrariedades do dia a dia.

Primeiramente deixemos claro que na raiz do melindre e da ofensa está o orgulho. Vejamos o que nos diz o codificador a esse respeito: “Julgando-se com direitos superiores, melindre-se com o que quer que, a seu ver, constitua ofensa a seus direitos. A importância que, por orgulho, atribui à sua pessoa, naturalmente o torna egoísta”.²⁷

O que está por trás da grande maioria das ofensas humanas são as contrariedades, ou seja, tudo aquilo que não acontece como se gostaria que acontecesse. Contrariar para a maioria das criaturas significa ser contra aquilo que se espera, ser nocivo aos planos pessoais, ser prejudicial, ser desvantajoso. Nessa ótica, tudo aquilo que não ofereça alguma vantagem na nossa forma de conceber os benefícios da vida é algo inoportuno, indevido, que não deveria ter ocorrido, gerando reações no mundo íntimo, cujos reflexos poderão ser percebidos de criação de sentimentos de pessimismo, infelicidade, desapontamento, animosidade, tristeza e rancor.

Excetuando alguns casos de educação mal orientada na infância, esse “vício de não ser contrariado” foi adquirido pelo Espírito em suas diversas vilegiaturas reencarnatórias, nas quais teve todos os interesses pessoais atendidos a qualquer preço. É o velho hábito da satisfação plena dos desejos da personalidade que, dispondo de poder e recursos, não hesitou em colher sempre para si mesmo os frutos dos bens divinos que lhe foram confiados nas transatas experiências. Hoje, renasce em condições que limitam suas tendências de saciação egoísta, instaurando um delicadíssimo sistema de “revolta silenciosa” quando não consegue o atendimento de seus interesses, experimentando uma baixa tolerância a frustrações. Essa “revolta” é o movimento interior de repúdio da alma aos novos quadros da vida a que é lançada, nos quais é compelido, pela força das circunstâncias, a aprender a obediência aos ditames da Lei Natural, nem sempre afinados com seus gostos e aspirações individuais. Esse é o preço justo que pagamos pelo costume de ser atendido em tudo que queríamos no pretérito, quando deveríamos ter aproveitado as ocasiões de fartura e liberdade para sermos atendidos naquilo que fosse o melhor para todos.

²⁷ OBRAS PÓSTUMAS, Allan Kardec – Primeira Parte: “O egoísmo e o orgulho”.

“Ofendemo-nos é impulso natural em vista dos direcionamentos que criamos nas rotas do egoísmo. Contudo, Deus não criou um sistema de punições para seus filhos e nos concede a todo instante o direito de perdoarmos. E, perdoar, acima de tudo, significa aprender a aceitar sua Vontade Sábia e Justa em favor de nossa paz, na construção de dias mais plenos em sintonia com os grandes interesses do Pai.”

Assim, a alma passa hoje por uma série de pequenas ou grandes situações na vida, se ofendendo e irritando com quase todas, desde que contrarie seus interesses individualistas. Um singelo ato de esquecer um documento ou ainda o simples ato de não ser correspondido num pedido a um familiar, ou mesmo, não ter sido escolhido para assumir a presidência da tarefa espírita, todos são motivos para a irritação, o desgaste e a animosidade, podendo chegar às raias da ofensa, da mágoa e do desequilíbrio. O estado íntimo nesse passo reproduz a nítida sensação de que tudo e todos estão contra sua pessoa, e fatos corriqueiros podem se tornar grandes problemas, enquanto os grandes problemas podem se tornar tragédias lamentáveis...

Os prejuízos desse hábito não cessam com as contrariedades, porque não se consegue improvisar defesas para um condicionamento tão envelhecido de hora para outra. Uma faceta das mais comuns desse “estado de suscetibilidade” aos fatos da vida pode ser verificada na “neurose de controle”, a qual pode ser entendida como a atitude de tentar levar a vida de forma a não permitir nenhuma contrariedade, nenhuma decepção. Essa “neurose” pode ser considerada como uma maneira de se defender do “vício de não ser contrariado”.

Mas não para por aqui essa sequência de expiações na vida íntima. O esforço em controlar tudo para que as coisas aconteçam “a gosto” tem como principal metamorfose a preocupação. Preocupação é o resultado de quem quer ter domínio sobre tudo da sua existência. Surge inesperadamente ou por uma razão plausível, mas é, em muitas ocasiões, o resultado oneroso dessa “necessidade de tomar conta de tudo” para não acontecer o pior, o inesperado.

Classifiquemos com maleabilidade nas conceituações três espécies de dramas que vivem os contrariados:

- ♥ Contrariado crônico – é aquele que não aceitou o próprio ato de reencarnar, já trazendo impresso na aura o clima de sua insatisfação, que irá refletir em todas as suas realizações. Casos como esse tendem a transtornos de natureza mental.
- ♥ “Colecionador de problemas” – é aquele que traz, de outras vivências corporais, o vício da satisfação de interesses pessoais e que busca seu ajuste com os atuais quadros de limitação na reencarnação presente, desenvolvendo a preocupação com problemas reais e irrealis em razão de tentar um controle sobre-humano nos fatos naturais de existência.
- ♥ O adulto frustrado – é aquela criança que foi mal orientada, que teve quase todos os seus desejos e escolhas atendidas, criando ausência de limites e baixa resistência à frustração. Foi a criatura impedida pelos pais de se frustrar com os problemas próprios das crianças.

Em qualquer uma das situações citadas, o sentimento de ofensa será parte comum na vida dessas criaturas, podendo suscitar pequenas ocorrências de decepção rotineira ou ainda dramas dolorosos da psicopatia, conforme as tendências e valores de cada Espírito. A psicopatologia do futuro verá na contrariedade uma grave doença mental e a etiologia de severos transtornos da alma.

O que importa a todos nós é o ingente trabalho de renovação no campo dos nossos interesses. Afeiçoar-se com mais devoção a aceitar as vicissitudes da vida, com resignação e paciência, fazendo o melhor que pudermos a cada dia em busca da recuperação pessoal,

otimismo, ante os revezes, trabalho perante as perdas, confiança e boa convivência com amigos de ideal, serviço de amor ao próximo, instrução consoladora, fé no futuro e boa dose de humildade são as medicações para ofensas e ofendido na doença do melindre.

Ofendemo-nos é impulso natural em vista dos direcionamentos que criamos nas rotas do egoísmo. Contudo, Deus não criou um sistema de punições para seus filhos e nos concede a todo instante o direito de perdoarmos. E, perdoar, acima de tudo, significa aprender a aceitar sua Vontade Sábia e Justa em favor de nossa paz, na construção de dias mais plenos em sintonia com os grandes interesses do Pai.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira



AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS

Encontro Estadual do SAPSE

“A Nova Era e o Trabalhador Espírita”

Data: 07 e 08 de setembro de 2019
Horário: Sábado: 9:00 às 16:30
Domingo: 9:00 às 12:00
Local: CEERJ
Rua dos Inválidos, 187
Lapa

Palestrantes Convidados:

Alvaro Crispino
- CEERJ -

Edvaldo Roberto
- CEERJ -

Miriam Feur
- Convidada -

A pré-inscrição deve ser feita através do seguinte e-mail:
encontroestadualdosapse2019@gmail.com
Informando: Nome, instituição com endereço, atividade na instituição e telefone

ENCONTRO ESTADUAL DO SAPSE TEMA: *A Nova Era e o Trabalhador Espírita*

Data: 07 e 08 de setembro de 2019

Horário: 9:00hs

Local: Sede do CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Rua dos Inválidos, 187 – Lapa

Inscrições: encontroestadualsapse2019@gmail.com

A Boa Nova Editora, vai estar presente na XIX Bienal.

Luis Hu Rivas

Cleber Galhardi

Vera Lúcia Marinzeck

Ala Mitchel

boanova
editores

EDITORA BOA NOVA NA BIENAL DO LIVRO
Localização: **Pavilhão Azul - Estante 10**
Endereço: **Riocentro - Avenida. Salvador Allende, 6555 - Barra da Tijuca**

Programação - 01/09/2019:

Horário: O Dia Todo

Escritora: Verá Lúcia Marinzeck de Carvalho

Livro: O que ele perderem – Romance

Escritor: Luis Hu Rivas

Livros: Turma da Mônica Jovem conhece violetas na janela e Chico Bento Além da Vida – Infantojuvenil

Escritores: Ala Mitchell e Aline Venâncio

Livro: Ponte e Muro – Infantojuvenil

Escritor: Cleber Galhardi

Livro: O Semeador do bem – Infantojuvenil

Horário: 11:00 hs

Escritor: Mauricio de Souza

Livros: Turma da Mônica Jovem conhece violetas na janela e Chico Bento Além da Vida - Infantojuvenil

Programação - Dias 07/09/2019 e 08/09/2019:

Escritora: Eliana Machado Coelho

Livros: A conquista da paz - Romance

Escritor: Luis Hu Rivas

Livros: Transição Planetária, Turma da Mônica Jovem conhece violetas na janela e Chico Bento Além da Vida

Escritor: Cleber Galhardi

Livro: O Semeador do bem – Infantojuvenil

Horário de 14:00hs às 16:00hs

Escritora: Roberta Texeira da Silva

Livro: Vaidade - Um manancial de ilusões

- Serão distribuídas 50 senhas para quem adquirir um livro do Lançamento, na Bienal do Livro.



CINEMA

Divaldo o mensageiro da paz

Data: 12 de setembro de 2019

Horário: diversos horários

Local: nos cinemas da cidade

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS A.C VANNUCCI e o TEATRO VANNUCCI

Convidam para 4ª Feira às 18:30hs
Seminário Setembro Amarelo 2019

TEMA: PREFIRO VIVER (FEB)

Dia 04- André Trigueiro

Tema: Viver é a melhor opção

Jornalista, repórter da tv globo, é voluntário colaborador do centro de valorização da vida (CVV). Autor do livro "viver é a melhor opção", tem Pós-Graduação em gestão ambiental pela COPPE/UFRI.

Dia 11- Arleir Bellieny

Tema: O Suicídio e o sentido da vida

Psicólogo e Expositor Espírita, membro da sociedade brasileira de terapia de vidas passadas.

Dia 18- NADJA DO COUTO VALLE

Tema: Prefiro Viver

Doutora em Filosofia, mestre em literatura inglesa e Profª Universitária na UFRJ. Atua no Instituto de cultura Espírita do Brasil e na Rádio Rio de Janeiro.

Dia 25- Encerramento e passes

Tema: Prefiro Viver

ENTRADA FRANCA

APOIO:

ICEB - Instituto de cultura Espírita do Brasil

Jornal Correio Espírita

Teatro Vannucci - Shopping da Gávea 3º Piso.

SEMINÁRIO SETEMBRO AMARELO

TEMA: Prefiro Viver

Datas: 04, 11, 18 e 25 de setembro de 2019

Horário: 18:30hs

Local: Teatro Vannucci

Endereço: Shopping da Gávea, 3º piso.

Entrada: Franca



12ª CAMINHADA NACIONAL EM DEFESA DA LIBERDADE RELIGIOSA

Data: 15 setembro de 2019

Horário: 11:00hs

Local: Posto 6 - Copacabana

Endereço: Praça General Tibúrcio, 125, Urca

II BIENAL DO LIVRO ESPÍRITA
NO CELD das 9h às 20h

de 31/8 a 7/9

Programação

31/AGO
 19h - Roda de conversa com Michelle Sabbatini (No CELD IV)
 - Tema: Lettura, literatura e evangelização desde o berço.
 11h15min - Café Literário com Joaquim Couto e Raul Teixeira.
 - Tema: obras do autor
 13h - Café Literário com Jaime Ribeiro
 - Tema: Empatia.
 16h - Café Literário com Bianca Clitio
 - Tema: A voz do jovem dentro da Casa Espírita.
 18h - Café Literário com Célio Gomes
 - Tema: Léon Denis. O Problema do Ser e do Destino, 1ª Parte, cap. 1, "A Evolução do Pensamento".

01/SET
 10h - Café Literário com Deusa Nogueira e Berenice Lima.
 - Tema: A importância das obras de André Luiz no movimento espírita.

02/SET
 18h - Café Literário com Mário Coelho.
 - Tema: Instruções dos Espíritos - Vol. 1 e 2.

03/SET
 18h - Café Literário com Sérgio Breves.
 - Tema: O Céu e o Inferno, 2ª Parte, cap. V, "Espíritos Suicidas".

04/SET
 10h20min - Café Literário com Iole de Freitas.
 - Tema: Espiritismo na Arte.
 16h15min - Café Literário com Amélia Cordeiro
 - Tema: Culto do Evangelho no Lar.
 18h15min - Café Literário com Paulo Cesar Frutuoso
 - Tema: A face oculta da Medicina.

05/SET
 18h - Café Literário com Luzia Mathias
 - Tema: Léon Denis. Liberdade e Renovação.

07/SET
 11h15min - Café Literário com Bianca Clitio
 - Tema: O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 25, "Melancolia".
 13h - Café Literário com Luiz Dallacross.
 - Tema: Técnica de Passes.
 - Márcia Cordeiro
 - Tema: O Livro dos Médiuns, "Prática e Perigos da Mediunidade".
 - Alexandre Lobato
 - Tema: No Invisível, "Prática e Perigos da Mediunidade".
 16h20min - Café Literário com André Triguero
 - Tema: Viver é a melhor opção.
 18h - Café Literário com Geraldo Caspatti
 - Tema: Léon Denis. O Problema do Ser e do Destino, 2ª Parte, cap. 18, "Justiça e Responsabilidade. O Problema do Mal".

II BIENAL DO LIVRO ESPÍRITA NO CELD

Data: 31 agosto a 07 setembro de 2019

Horário: 09:00 às 20:00hs

Local: Centro Espírita Léon Denis

Endereço: R. Abílio dos Santos, 137 - Bento Ribeiro.

XVII BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO RIO

SÁBADO 07/09/2019 ÀS 18H

AUDITÓRIO MADUREIRA PALESTRA: "ILUSÃO"

MÔNICA DE CASTRO

SÁBADO 31/08/2019 ÀS 19H

AUDITÓRIO MADUREIRA PALESTRA: OS VIAJORES

ROBSON PINHEIRO

SÁBADO 07/09/2019 ÀS 19H

AUDITÓRIO MADUREIRA PALESTRA: O PODER DA ORAÇÃO

FÁBIO DANTAS

SÁBADO 31/08/2019 ÀS 18H

AUDITÓRIO MADUREIRA PALESTRA: PLANOS ESPIRITUAIS OU UNIVERSOS PARALELOS?

PAULO FRUCTUOSO

LAR DE FREI LUIZ

LAR FREI LUIZ NA BIENAL DO LIVRO

Local: Pavilhão Verde - Rua Q n° 65

Endereço: Riocentro - Avenida. Salvador Allende, 6555 - Barra da Tijuca

Programação: Dia 01/09/2019

Horário Autógrafos: das 13:00 às 17:00 hs

Escritor: Marcos Leão

Horário Autógrafos: das 18:00 às 20:00 hs

Escritor: Omar Barbosa

Programação: Dia 06/09/2019

Horário Autógrafos: das 16:00 às 18:00 hs

Escritor: Djalma Santos

Horário Autógrafos: das 19:00 às 22:00 hs

Escritora: Dra. Myriam

Programação: Dia 07/09/2019

Horário Autógrafos: A partir das 17:00 hs

Escritor: Thyago Avelino

Horário: 18:00 hs

Palestra: Monica de Castro - Tema: Ilusão

Local: Auditório Madureira

Horário: 19:00 hs

Palestra: Fabio Dantas - Tema: O Poder da Oração

Local: Auditório Madureira

Horário Autógrafos: das 20:00 às 22:00 hs

Escritor: Fabio Dantas

Programação: Dia 08/09/2019

Horário Autógrafos: das 15:30 às 17:00 hs

Escritor: Thiago Brito

Seminário
Setembro Amarelo (valorização da vida)

Expositores:
Jair Cesário
 Tema 1:
 A visão espiritual do suicídio entre crianças, jovens e adultos. Viver, vale a pena!

Vanessa Santa Rita
 Tema 2:
 O Centro de Valorização da Vida

CASA DE FREI FABIANO
 Rua rio Grande do Sul, 08 - Meier
 Tel: (21) 3145-1614 email: contato@casadefreifabiano.com.br

21 SET/19
 9:30h às 12:30h

Entrada: 1kg de alimento não perecível

SEMINÁRIO
Setembro Amarelo

Data: 21 setembro de 2019
Horário: 09:30hs às 12:30hs
Local: Casa de Frei Fabiano
Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier
Entrada: 1 kg de alimento não perecível
Informações: 3145-1614
Email: contato@casadefreifabiano.com.br

ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA (AREE)
 SERVIÇO DE ATIVIDADES MEDIÚNICAS (SEAM)
29 DE SETEMBRO 2019 (DOMINGO)
 DE 08h00 ÀS 14h30

SEMINÁRIO ESTADUAL DA MEDIUNIDADE

CONVIDADOS: CARMEN SILVEIRA, WALDENIR CRUZ e SÉRGIO BREVES

“EU, MÉDIUM... POR QUÊ? PARA QUÊ?”

‘PERFIL PSICOLÓGICO DO MÉDIUM’
 ‘AÇÕES PREVENTIVAS PARA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE PSICOLÓGICA DO MÉDIUM FRENTE AO MOMENTO ATUAL’

INSCRIÇÕES EM BREVE

CEERJ - RUA DOS INVÁLIDOS, 182 - CENTRO - RIO DE JANEIRO / RJ

SEMINÁRIO ESTADUAL DA MEDIUNIDADE

Data: 29 de setembro de 2019
Horário: 08:00hs às 14:30hs
Local: CEERJ
Endereço: Rua dos Inválidos, 187 – Lapa

ASSOCIADO

Verifique sua situação junto ao CEAk.

Procure manter em dia sua contribuição. Dependemos dela para distribuir os enxovais às mães carentes e manter nossas atividades administrativas



ARTIGO

Femicídio

É preciso falar sobre o assunto nas casas e mocidades espíritas.

O Brasil tem acompanhado a divulgação de inúmeros casos de femicídio. No mês de agosto, pelo menos quatro deles ganharam repercussão nacional. Mas nem todos chegam à grande mídia. Os números de atos de violência e mortes de mulheres são muito altos.

Femicídio é o termo usado para denominar assassinatos de mulheres cometidos em razão de gênero. Estima-se que no Brasil doze mulheres sejam assassinadas por dia. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), nosso país é responsável por 40% deste tipo de crime em toda a América Latina. Nós ocupamos o sétimo lugar nessa triste estatística.

Só esses números já seriam suficientes para que diálogos acontecessem. Mas a verdade é que o feminicídio ainda pode ser considerado um tabu. Isso porque, muitas vezes, ele esconde um comportamento social machista e uma visão errada de inferioridade feminina.

Mas o que a Doutrina Espírita fala sobre isso?

Vou citar aqui alguns trechos de “O Livro dos Espíritos”. No capítulo sobre a Lei de Igualdade, Igualdade dos Direitos do Homem e da Mulher, na pergunta 817, Kardec questiona: “São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?” E os Espíritos respondem: “Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”. Para deixar ainda mais claro, Kardec mais uma vez interroga na 818: “Donde provém a inferioridade moral da mulher em certos países?” E a resposta: “Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.” Seguindo o raciocínio, vou para a 822: “Sendo iguais perante a Lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas? O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem.”

Crimes de feminicídio também estão relacionados ao sentimento de posse. Ainda confundimos ciúmes como forma de amor. E isso é um engano que não podemos alimentar!

No capítulo “das penas e gozos terrestres”, pergunta 933, os Espíritos advertem: “A inveja e o ciúme! Felizes os que desconhecem estes dois vermes roedores! Para aquele que a inveja e o ciúme atacam, não há calma, nem repouso possíveis. A sua frente, como fantasmas que lhe não dão tréguas e o perseguem até durante o sono, se levantam os objetos de sua cobiça, do seu ódio, do seu despeito”.

No Brasil, desde 2015, feminicídio é crime. A Lei nº 13.104 transformou esse tipo de ato em hediondo, e conseqüentemente, com penas mais altas. Em um homicídio simples, a pena varia de 6 a 20 anos. Já para feminicídio pode variar de 12 a 30 anos de prisão.

O combate ao feminicídio muitas vezes conta também com a nossa ação. Os casos recentemente divulgados trouxeram à tona a inércia de muitas pessoas, diante de uma discussão de casal ou até mesmo ao presenciar uma agressão. A frase popular “em briga de marido e mulher ninguém metê a colher” ainda ecoa na nossa sociedade de forma errada. É preciso sim denunciar! Existe a Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, que recebe e apura denúncias em todo o Brasil. Basta ligar gratuitamente para o 180. O serviço funciona 24 horas, todos os dias. Em casos mais extremos, pode-se também ligar para a polícia, no 190.

“Eduquem desde cedo as crianças sobre a igualdade de direitos de homens e mulheres, não fomentem qualquer tipo de violência, e lembrem-se de denunciar quando estiverem diante de uma agressão. Só com a união, a educação e o entendimento é que iremos conseguir diminuir os casos de feminicídio no Brasil.”

E se ainda estiver na dúvida sobre denunciar ou não um caso de violência, lembre-se da pergunta 642: “Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal? Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.” Nós, espíritas, não podemos ser omissos. Devemos sempre agir para ajudar ao outro ou para nós melhorar.

“Se você é homem e pratica violência contra a mulher, seja física ou psicológica, já está mais do que na hora de parar e mudar a maneira de agir. Se tiver dificuldades, procure ajuda de um especialista. Se você, mulher, que lê esse artigo, passa por qualquer tipo de violência, é hora de se afastar do companheiro e denunciar as agressões, para o seu bem e também dele.”

Se você é homem e pratica violência contra a mulher, seja física ou psicológica, já está mais do que na hora de parar e mudar a maneira de agir. Se tiver dificuldades, procure ajuda de um especialista. Se você, mulher, que lê esse artigo, passa por qualquer tipo de violência, é hora de se afastar do companheiro e denunciar as agressões, para o seu bem e também dele. Quanto aos que não passam diretamente por esse tipo de situação, também podem ajudar a diminuir os assustadores números de feminicídio. Eduquem desde cedo as crianças sobre a igualdade de direitos de homens e mulheres, não fomentem qualquer tipo de violência, e lembrem-se de denunciar quando estiverem diante de uma agressão. Só com a união, a educação e o entendimento é que iremos conseguir diminuir os casos de feminicídio no Brasil.

Fonte bibliográfica

O Livro dos Espíritos, Kardec Allan questões 642,817,818,822 e 933

Fonte:

*Melissa Santos
Correio Espírita*





ARTIGO

“Ideologia de gênero” se baseia no materialismo

O assunto evoluiu no Brasil no ano de 2014 durante debates envolvendo a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE). Homens públicos, pesquisadores e organizações da sociedade civil e cidadãos comuns trabalharam e mobilizaram-se para que o assunto não constasse nos novos planos municipais e estaduais de educação.

Após estudar pensamentos variados sobre a chamada “ideologia de gênero”, segundo os quais ninguém nasce homem ou mulher, mas cada indivíduo deve construir sua própria identidade, isto é, seu gênero, ao longo da vida. “Homem” e “mulher”, portanto, seriam apenas papéis sociais flexíveis, que cada um representaria como e quando quisesse, independente do que a biologia determine como tendências masculinas e femininas; ou seja, a definição de masculino e feminino pode ser escolhida livremente pelo indivíduo.

Como podemos observar, o conceito é extremamente materialista. Onde estava Deus quando eu e você reencarnamos como homem ou como mulher? Deus errou quando permitiu nossa reencarnação com o sexo necessário à nossa evolução? Ora, então estamos corrigindo um “erro de Deus”? Se assim for, Deus é imperfeito, o que não é verdade.

Conforme os ensinamentos espíritas, nenhum Espírito reencarna com um “gênero”. Todos nós reencarnamos com um sexo biológico definido. Portanto, a distonia do transgênero se opera no Espírito portador de suas mazelas, de seus erros cometidos sobretudo na área ligada às energias sexuais e não do corpo, que serve de instrumento para sua evolução. Assim, sofre o Espírito as correções de ter escolhido suas provas de homem em corpo de mulher e vice-versa.

Entretanto, muitos dos Espíritos reencarnados, que ainda não possuem desníveis sexuais, utilizando mal o seu livre arbítrio, consoante a sua falta de vigilância moral, dão cabimentos a atitudes infelizes, criando para si o determinismo divino para futuras correções de agressões em transtornos sexuais, e aí podemos incluir os transgêneros do amanhã.

Esclarece ainda o Espiritismo que a nossa conduta de hoje é fruto do comportamento no passado; a nova vida de amanhã será conforme o procedimento no presente. Somos herdeiros dos próprios atos, felizes ou infelizes, durante longo tempo até a nossa depuração espiritual.

Box 1 - O Livro dos Espíritos capítulo VI

200. Os Espíritos têm sexo?

— Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.

201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?

— Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202. Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?

— Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.

Comentário de Kardec: Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais, e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.

Sobre as comunicações mediúnicas e nas obras ditadas pelo Espíritos eles se apresentam como forma masculina e feminina e em vezes vivendo juntos na condição de enamorados, esposo e esposa?

Pontuou o insigne codificador em ensaio publicado na Revista Espírita, janeiro de 1866, página 4: Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e exigências impostas pelo mesmo organismo. Esta influência não se apaga imediatamente após a destruição do invólucro material, assim como não perde instantaneamente os gostos e hábitos terrenos. Depois, pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. Somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos.

“Comentário de Kardec: Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais, e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.”

“Jesus nos pediu que amassemos uns aos outros não importando se somos homem e mulher, irmão ou irmã, amigo ou até mesmo inimigos. Assim também o espiritismo prega o amor, a liberdade de consciência e o respeito aos nossos semelhantes, sejam homossexuais, heterossexuais etc. buscando sempre uma cultura de paz e uma sociedade mais justa e fraterna.”

Box 2 A constituição do ser orgânico

Faz parte da nossa jornada evolutiva as reencarnações em corpos femininos e em corpos masculinos, como esclarece a benfeitora Joanna de Angelis no livro "Dias Gloriosos": “A constituição do ser orgânico é decorrência das suas necessidades evolutivas, que são trabalhadas pelo perísprito na condição de modelo organizador biológico. Trazendo impressos os mecanismos da evolução nos tecidos sutis da sua estrutura íntima, plasma, a partir do momento da concepção, o corpo, no qual o Espírito se movimentará durante a vilegiatura humana, a fim de aprimorar o caráter e resgatar os compromissos negativos

que ficaram na retaguarda... No momento da concepção o perísprito é atraído por uma força incomparável, às células que se vão formando, nelas imprimindo automaticamente, por força da Lei de causa e efeito, o que é necessário à sua evolução, incluindo, sem dúvida, o sexo e suas funções relevantes.”

Segundo explica os Espíritos em O Livro dos Espíritos, o espírito passa pelo estado da infância porque é um período que ele assimila melhor a educação. Crianças são espíritos velhos em corpos novos. Se deixarmos esses espíritos livres, sem educação, sem orientação, estaremos liberando não só a escolha do sexo, mas se querem continuar cometendo os erros de outras encarnações. Se um espírito foi um assassino, por exemplo, devemos liberar sua tendência à criminalidade? Portanto, nossa visão é reencarnatória, por isso é diferente e pede cuidado. Deus conta com os pais ou responsáveis pela educação de Seus filhos para que saiam desse mundo melhores do que aqui chegaram e cumprindo o papel que Deus os confiou.

Box 3 ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Art. 17. temos: “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.” ---- logo, atentar contra a formação de identidade de uma criança com uma ideologia que não tem respaldo científico e extremamente materialista é atentar contra a Humanidade. É pôr em risco a saúde mental das crianças e jovens.

Jesus nos pediu que amassemos uns aos outros não importando se somos homem e mulher, irmão ou irmã, amigo ou até mesmo inimigos. Assim também o espiritismo prega o amor, a liberdade de consciência e o respeito aos nossos semelhantes, sejam homossexuais, heterossexuais etc. buscando sempre uma cultura de paz e uma sociedade mais justa e fraterna.

Fontes bibliográficas

KARDEC, ALLAN. O livro dos espíritos. Questões 200/201.

KARDEC, ALLAN. Revista espírita. Janeiro de 1866.

Livro Dias Gloriosos, pelo Espírito Joanna de Ângelis de Divaldo Franco.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente –, artigo 17.

Fonte:

Saulo de Tarso
Correio Espírita



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE À JESUS

Meu mestre e Senhor Jesus.

Louvado seja o Teu iluminado Espírito!

Nos momentos penosos da minha vida tenho-me apegado contigo e nunca deixei de merecer a Tua misericórdia.

Nos momentos de alegria e abundância da minha vida, nunca deixei de Te render graças e cantar louvores ao Teu incomparável Espírito.

Ajuda-me Senhor, nas minhas deficiências, preenche as minhas falhas, enche os meus claros com o Teu beneplácito e não permitas que pelos meus defeitos seja a Tua Doutrina escandalizada e a Tua palavra maculada.

Sou Teu discípulo e Te amo como o cão fiel ama ao seu dono.

Sou criança ignorante. Tem compaixão de mim!

Abençoa a todos os Espíritos, meus irmãos, que me sustentam e dá-lhes forças para que operem comigo o Teu amor.

Louvado seja Deus, o nosso Pai Celestial a quem conheço, Senhor por Teu intermédio e a quem amo e adoro, e guardo o Teu preceito.

*Cairbar Schutel
(10 hs. da noite de 19 de março de 1936).*

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**